



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PROCESSO SELETIVO

019. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II
(PSICOLOGIA)

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO CONTENDO **80** QUESTÕES OBJETIVAS.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NA CAPA DESTA CADERNO.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ A DURAÇÃO DA PROVA É DE **4** HORAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DA PROVA.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS E ESTE CADERNO, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
61	A B C D E
62	A B C D E
63	A B C D E
64	A B C D E
65	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

66	A B C D E
67	A B C D E
68	A B C D E
69	A B C D E
70	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

71	A B C D E
72	A B C D E
73	A B C D E
74	A B C D E
75	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

76	A B C D E
77	A B C D E
78	A B C D E
79	A B C D E
80	A B C D E

FORMAÇÃO BÁSICA

01. O livro *Educação: um Tesouro a Descobrir*, coordenado por Jacques Delors (1998), aborda de forma bastante didática os quatro pilares de uma educação para o século XXI.

Assinale a afirmativa a seguir que está de acordo com as ideias tratadas nessa obra.

- (A) A educação tem por missão, por um lado, transmitir informações sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, levar as pessoas a se conscientizarem tanto das diferenças quanto da independência existentes entre todos os seres vivos do planeta e entre os fenômenos que os envolvem.
- (B) A educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, os conteúdos destinados a se tornarem as bases das competências do futuro, pois sua mais importante finalidade consiste em fornecer, de todas as formas presumíveis, os conteúdos consagrados ao longo da história da Humanidade.
- (C) Embora seja uma constante as pessoas mais idosas apresentarem limitações no uso de seus conhecimentos e habilidades, e seu aprendizado ser prejudicado pela falta de curiosidade, a educação para o século XXI tem que contemplar a aprendizagem ao longo de toda a vida.
- (D) O relatório da comissão da UNESCO faz menção explícita à modalidade de ensino que deve ser desenvolvida para alcançar os objetivos traçados para a educação do século XXI; enfatiza, também, a qualidade e a quantidade de oferta que deve ser mundialmente garantida.
- (E) A educação voltada ao aprender a conhecer combina uma cultura geral ampla com a possibilidade de dominar em profundidade um pequeno conjunto de conteúdos e supõe o aprender a aprender, que inclui memória, atenção e pensamento, permitindo o raciocínio lógico e as elaborações teóricas.

02. Hargreaves (2004), citando Schumpeter, afirma que “assim como outros tipos de capitalismo, a economia do conhecimento é uma força de destruição criativa, estimulando o crescimento e a prosperidade, ao mesmo tempo em que sua busca incansável de lucro e de interesse próprio desgasta e fragmenta a ordem social.” Argumenta que, sendo assim, é necessário fazer com que as nossas escolas

- (A) estimulem, junto com outras instituições públicas, além da criatividade e da inventividade, a compaixão, a comunidade e a identidade cosmopolita, em favor da sociedade do conhecimento que também inclui o bem comum.
- (B) promovam processos competitivos entre os professores, ofereçam incentivos materiais e financeiros a eles, selecionando os mais criativos e inventivos que possam desenvolver essas mesmas habilidades nos alunos.
- (C) invistam recursos materiais e esforços didático-pedagógicos, a fim de que os professores e, por decorrência, os alunos desenvolvam o domínio de habilidades com os recursos tecnológicos para a busca de informação e produção de conhecimento.
- (D) passem por reformas padronizadoras do currículo, com controles internos e externos de desempenho como forma de garantir que todos os alunos aprendam os mínimos necessários para viverem e trabalharem no contexto atual.
- (E) recebam atenção diferenciada: para as escolas de sucesso, autonomia para ensinar; para as escolas que apresentam fracassos, programas intensivos de treinamento de professores focados nos pontos de estrangulamento (alfabetização e aritmética).

03. A LDBEN 9394/96, em seu Artigo 1.º, § 2.º, estabelece que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Por sua vez, a equipe que elaborou a Proposta Curricular do Estado de São Paulo estabeleceu princípios norteadores para essa elaboração, levando em conta, para pensar o conteúdo e o sentido da escola, a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas, a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano.

Dentre os princípios estabelecidos para a elaboração da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, os que apresentam uma relação mais direta com o conteúdo desse parágrafo da LDBEN são:

- (A) “a escola que aprende” e “a articulação das competências para aprender”.
- (B) “o currículo como espaço de cultura” e “a contextualização no mundo do trabalho”.
- (C) “a escola que aprende” e “as competências como eixo de aprendizagem”.
- (D) “o currículo como espaço de cultura” e “a prioridade da competência de leitura e de escrita”.
- (E) “a articulação das competências para aprender” e “a contextualização no mundo do trabalho”.

04. Em relação à competência do trabalho docente, Rios (2005) afirma que ela se revela na ação e que as qualidades que a compõem “apresentam-se como um conjunto de requisitos que não fazem parte, em sua totalidade, do desempenho de cada indivíduo, mas *podem fazer* e sua possibilidade é verificada na própria realidade.” Pondera que a competência não é algo que se adquire de uma vez por todas e nem isoladamente, o que nos leva, ao discuti-la, a relacioná-la com

- (A) sua dimensão técnico-pedagógica e com sua dimensão política, favorecedoras das relações sociais entre os indivíduos.
- (B) os concursos para seleção de profissionais do ensino e com a comunicação entre professores nos horários de trabalho pedagógico coletivo.
- (C) a formação continuada dos educadores e com o diálogo entre eles sobre o trabalho educativo que compartilham na escola.
- (D) a qualidade cada vez mais discutível das licenciaturas e com o diálogo na gestão escolar ainda escasso, a despeito de muito discurso.
- (E) a realidade de adversidade e de baixos salários em que vivem os professores e com a ação dos sindicatos que tentam uni-los para dar força às suas reivindicações.

05. Libâneo (2003) assinala que “a ideia de ter as escolas como referência para a formulação e gestão das políticas educacionais não é nova, mas adquire importância crescente no planejamento das reformas educacionais exigidas pelas recentes transformações do mundo contemporâneo.” O autor afirma que há, “pelo menos, duas maneiras de ver a gestão educacional centrada na escola”: a neoliberal e a sociocrítica.

Assinale a alternativa que faz a correspondência correta entre cada uma dessas perspectivas e o significado que assume, em cada uma delas, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas”.

- I. Na perspectiva neoliberal, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:
- II. Na perspectiva sociocrítica, a decisão de “pôr a escola no centro das políticas” significa:

- 1 – dar liberdade aos profissionais da escola para aplicarem os recursos financeiros a ela destinados e para adotarem métodos de ensino, sem restrições.
- 2 – liberar o Estado de boa parte de suas responsabilidades, deixando às comunidades e às escolas a iniciativa de planejar, organizar e avaliar os serviços educacionais.
- 3 – valorizar as ações concretas dos profissionais na escola, decorrentes de sua participação em razão de interesse público, sem, com isso, desobrigar o Estado de suas responsabilidades.
- 4 – promover a avaliação e a crítica dos serviços educacionais da escola pela sociedade, como base para políticas que visem sua melhoria para o progresso da economia.

- (A) I – 1 e II – 3.
- (B) I – 1 e II – 4.
- (C) I – 2 e II – 3.
- (D) I – 2 e II – 4.
- (E) I – 3 e II – 1.

06. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) traz a afirmação de que, para constituir uma escola à altura dos tempos atuais, dentre outras ações, “os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos”.

A esse respeito, Lerner (2002) refere-se a uma estratégia de formação em que o formador coloca os professores em situação de aprendizes, por exemplo, para uma atividade de produção de textos de determinado gênero; mas também organiza o grupo com observadores das intervenções didáticas e, no momento de reflexão sobre o ocorrido, trabalha com eles os conteúdos referentes ao processo de aprendizagem que vivenciaram como alunos e, igualmente, aqueles que dizem respeito à ação hipotetizada do docente.

A autora denomina essa estratégia formadora “situações de

- (A) treinamento complexo”.
- (B) aprender e ensinar”.
- (C) brincar de aluno”.
- (D) dupla conceitualização”.
- (E) dupla formação”.

07. Na obra *Saberes docentes e formação profissional*, Maurice Tardif (2008), pesquisador e professor universitário no Canadá, expõe sua visão a respeito dos saberes que alicerçam o trabalho e a formação dos professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio. São muitos os pontos de convergência encontrados entre o pensamento de Tardif e as ideias externadas na *Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio*: documento de apresentação (São Paulo: SE, 2008).

Das alternativas a seguir, assinale a que incorpora tanto as convicções de Tardif quanto o espírito da *Proposta Curricular* supracitada.

- (A) O saber docente diz respeito a processos mentais, cujo suporte se esgota na atividade cognitiva dos indivíduos.
- (B) Docência e pesquisa são tarefas especializadas e independentes: cabe aos docentes ensinar e aos cientistas pesquisar.
- (C) Para se promover aprendizagens que sejam relevantes para os alunos, é preciso romper com a ideia de que existe relação entre cultura e conhecimento escolar.
- (D) Dentre as razões para se optar por uma educação centrada no ensino, encontram-se a democratização da escola e a formação de cidadãos críticos.
- (E) Os professores devem ter clareza de que uma parcela relevante do saber docente se dá com o trabalho efetivo, isto é, com a práxis.

08. Contreras (2002), em sua obra *A autonomia de professores*, analisa esse tema vinculado ao do profissionalismo no ensino, buscando avançar na compreensão das questões que eles encerram.

Para o autor, a autonomia docente:

- I. deve ser entendida como um processo dinâmico e de construção permanente, no qual se conjugam, equilibram-se e fazem sentido múltiplos elementos, a partir dos quais ela pode ser explicitada e descrita;
- II. tem sua construção influenciada pelas condições pessoais do professor e pelas condições estruturais e políticas nas quais interagem a escola e a sociedade;
- III. decorre de um atributo pessoal encontrado no professor, o que o autoriza, enquanto profissional técnico, a tomar decisões competentes que terão como suporte a aceitação e o reconhecimento públicos;
- IV. pressupõe que ninguém pode nem deve interferir nas deliberações de um professor em sua classe, porque há uma definição legal de que essa competência é exclusiva dele, não cabendo a intervenção de terceiros.

Assinale a alternativa que reúne as melhores descrições para expressar o pensamento do autor a respeito da autonomia do professor.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II e IV, apenas.
- (E) II, III e IV, apenas.

09. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi iniciado em 1990 e seus resultados

- (A) constituem um valioso subsídio para orientar a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e da reforma curricular do Ensino Médio, pois possibilitam localizar as principais deficiências na aprendizagem dos alunos das séries examinadas.
- (B) se restringem a contribuir para a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e para as iniciativas de eliminação do caráter enciclopédico dos currículos, o qual tem afetado negativamente a aprendizagem dos alunos avaliados.
- (C) permitem comparar o que os parâmetros curriculares oficiais propõem e aquilo que está sendo efetivamente realizado em sala de aula, contudo têm sido ineficientes para identificar as áreas e os conteúdos nos quais os alunos revelam deficiências de aprendizagem.
- (D) possibilitam extrair informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, mas sem aferir a proficiência dos alunos examinados quanto às suas competências e habilidades nas disciplinas avaliadas por meio desse sistema nacional.
- (E) têm um potencial importante para o estudo das séries avaliadas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio, embora sejam considerados pelo MEC e por outros órgãos de pesquisa como um recurso de valor questionável por decorrerem de uma avaliação externa.

10. Atualmente, os órgãos públicos têm manifestado preocupação com a avaliação educacional, um exemplo é a avaliação da Educação Básica do Estado de São Paulo (Saresp). De acordo com o texto *Matrizes de referência para a avaliação Saresp*: documento básico (São Paulo: SEE, 2009), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo utiliza procedimentos metodológicos formais e científicos cada vez mais aprimorados para coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos das escolas paulistas.

Em relação a esse sistema de avaliação, pode-se afirmar que:

- I. em 2007, muitas mudanças foram introduzidas no Saresp, de maneira a torná-lo mais adequado tecnicamente às características de um sistema de avaliação em larga escala e apto a acompanhar a evolução da qualidade do sistema estadual de ensino ao longo dos anos;
- II. é facultativo ao aluno fazer a prova do Saresp, mas é muito desejável que participe porque essa avaliação revela como anda a educação no Estado de São Paulo e quais áreas deverão receber uma atenção maior por parte do governo;
- III. os pais dos alunos da rede pública de ensino que quiserem que seus filhos participem da prova do Saresp devem procurar a secretaria da escola ou a diretoria de ensino de sua região para inscrevê-los;
- IV. em 2009, pela primeira vez, o Governo do Estado de São Paulo assumiu as despesas decorrentes da aplicação da avaliação das redes municipais de ensino que manifestaram interesse em participar do Saresp.

Assinale a alternativa que contém apenas as afirmativas corretas.

- (A) I e II.
- (B) I, II e IV.
- (C) I, III e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

11. A bibliografia constante da Resolução SE n.º 13, de 3.3.2011, que dá suporte ao presente concurso, indicou a leitura de uma reportagem do *site Educar para Crescer*, intitulada *Por dentro do Ideb: o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica?*. De acordo com essa reportagem, pode-se afirmar que
- (A) o índice do Ideb é inadequado como parâmetro para estados e municípios orientarem a melhoria do ensino em suas redes escolares.
 - (B) o que as escolas bem avaliadas têm de especial é o privilegiado nível socioeconômico dos seus alunos.
 - (C) mesmo sabendo que a maior parte das escolas brasileiras faz exigência de leitura, essa prática pouco interfere no desempenho dos alunos quanto ao Ideb.
 - (D) a porcentagem de professores com curso superior completo é irrelevante para o bom desempenho da escola no Ideb.
 - (E) uma análise das instituições campeãs do *ranking* mostra como, com medidas simples, é possível se obter a melhoria do ensino.
12. Os professores de todas as disciplinas do currículo escolar dependem da mediação de sistemas simbólicos, principalmente da mediação do sistema da língua/linguagem, para desenvolver o trabalho didático-pedagógico junto a seus alunos. Por outro lado, ao ensinar essa ou aquela disciplina, esses professores também estão ensinando a língua materna, o que pode ser feito de forma significativa, relacionando vida e conhecimento, fazendo leitura de mundo enquanto se leem e se escrevem textos. Por essa razão, a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, coerente com estudos contemporâneos, como o de Lerner (2002), estabelece prioridade para
- (A) a competência da leitura e da escrita com fundamento na centralidade da linguagem no desenvolvimento da criança e do adolescente.
 - (B) as aulas de Português, Matemática e Arte, com intuito de melhorar a aprendizagem em todas as demais disciplinas do currículo.
 - (C) o ensino de línguas, acrescentando mais dois idiomas estrangeiros modernos, ao longo da Educação Básica, com seriação paralela.
 - (D) a competência de comunicação dos professores da Educação Básica, a ser aferida nos próximos processos seletivos.
 - (E) as práticas de leitura e escrita, no trabalho didático-pedagógico, do segundo ao nono ano do Ensino Fundamental, utilizando metade ou mais da carga horária diária.
13. Zabala, em Coll (2006), argumenta que, no processo de planejamento, as decisões relativas à seleção dos diferentes tipos de conteúdos que farão parte de determinada unidade didática, bem como as decisões relacionadas às situações de aprendizagem, às atividades e tarefas a serem propostas para trabalhar esses conteúdos, e ainda as decisões relativas à organização e distribuição do tempo e do espaço para desenvolvê-las, aos materiais didáticos mais adequados, levando em conta as características dos agrupamentos de alunos, todas elas são guiadas ou orientam-se
- (A) por roteiros ou planilhas para registro dos planos de ensino, elaborados pelos gestores da escola em que os professores trabalham.
 - (B) pelas instruções dos coordenadores pedagógicos ou, na ausência deles, dos diretores de escola, ajudados, quando possível, pelos monitores da oficina pedagógica.
 - (C) pelos objetivos do trabalho educativo que está sendo planejado, nos quais se baseia a articulação desses elementos todos, de modo a buscar atingi-los.
 - (D) pelos conceitos e princípios de cada disciplina do currículo, sistematizados no livro-texto adotado pela escola, referência, também, para avaliação e promoção dos alunos.
 - (E) pelos recursos didáticos de que a escola dispõe, pois de nada adianta planejar um trabalho sem levar em conta as ferramentas às quais se terá acesso para executá-lo.

14. No artigo *A estabilidade do currículo disciplinar*: o caso das ciências, Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (2002) problematizam a integração curricular, examinando a disciplina a que fazem referência.

Nesse trabalho, as autoras argumentam que

- (A) a integração curricular em ciências se dá pela via da interdisciplinaridade e do projeto, devendo-se ter o cuidado de assegurar a individualidade das disciplinas, pois esta fica ameaçada quando se usam aquelas vias de integração.
- (B) mesmo em currículos transversais, cuja matriz de conhecimento é não disciplinar, a força dos processos de administração curricular acaba gerando a organização de disciplinas para controle das atividades docentes e/ou discentes.
- (C) a disciplina escolar se identifica com a disciplina científica, portanto o professor em ciências deve atuar como um pesquisador ou cientista que explora e aplica saberes de diferentes áreas do conhecimento.
- (D) a força do controle e dos processos de administração curricular fica inibida quando se trata da área de ciências, porque esta exige um tratamento interdisciplinar a partir das diversas disciplinas que a integram.
- (E) a integração curricular por meio da abordagem interdisciplinar dos conteúdos escolares, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, só pode efetivar-se nos limites de um mesmo campo de conhecimento.

15. Leia atentamente as diversas formas de conceber a avaliação da aprendizagem, que constam a seguir.

- 1 – Avaliação classificatória.
- 2 – Avaliação vinculada ao projeto político-pedagógico.
- 3 – Avaliação mediadora.
- 4 – Avaliação seletiva e excludente.
- 5 – Avaliação envolvendo a melhoria da situação avaliada.
- 6 – Avaliação que se limita à observação e à interpretação da situação avaliada.
- 7 – Avaliação com o objetivo de verificação do desempenho do aluno e de registro de dados desse desempenho.
- 8 – Avaliação a serviço da aprendizagem do aluno, da sua formação e da busca de cidadania.
- 9 – Avaliação visando à promoção moral e intelectual dos alunos.
- 10 – Avaliação facilitada para promover automaticamente o aluno.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que apresentam formas de conceber a avaliação coerentes com o pensamento de Hoffmann (2001), com o de Vasconcellos (2008) e com as concepções e orientações relativas à Progressão Continuada, nos termos da Deliberação CEE n.º 9/97 e da Indicação CEE n.º 8/97.

- (A) 1; 3; 6; 7 e 9.
- (B) 1; 4; 6; 7 e 9.
- (C) 2; 3; 5; 8 e 9.
- (D) 2; 3; 5; 8 e 10.
- (E) 2; 5; 7; 8 e 10.

16. Para PERRENOUD (2000), a capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem constitui uma das competências para ensinar e mobilizar competências específicas, dentre as quais, de acordo com o autor, encontra-se a competência para

- (A) construir e planejar dispositivos e sequências didáticas, nas quais cada situação é uma etapa em progressão, o que mobiliza o aluno para compreender e ter êxito ou as duas realizações.
- (B) construir e planejar sequências didáticas, nas quais o professor induz a construção do conhecimento pelo aluno, por meio de uma trajetória coletiva, e como especialista propõe a solução do problema e transmite o saber.
- (C) trabalhar a partir dos erros do aluno e dos obstáculos à sua aprendizagem, aplicando os conhecimentos de didática e psicologia cognitiva, interessando-se por tais erros e corrigindo-os um a um para sua superação.
- (D) trabalhar partindo das representações do aluno, dialogando com ele, respeitando suas concepções sem questioná-las, para preservá-las e, dessa forma, aproximar esse aluno do conhecimento científico.
- (E) trabalhar no sentido de romper certas concepções do aluno, eliminando-as e demonstrando-lhe que, como professor, é capaz de oferecer-lhe conhecimento científico em substituição às suas ideias de senso comum.

17. Luís tem onze anos e frequenta o sexto ano do Ensino Fundamental numa escola estadual. Ele apresenta muita dificuldade na leitura e na escrita, o que o leva a ter um baixo rendimento em todas as disciplinas, embora seja uma criança desejante de aprender. Nessas circunstâncias, e levando-se em conta o que dispõe o Artigo 13 da atual LDBEN, o professor PEB II, de Português, que vem desenvolvendo, com os devidos registros, um processo de recuperação contínua, levou o caso de Luís para ser discutido pelo Conselho de Classe, o qual julgou adequado encaminhá-lo à recuperação paralela.

Das alternativas que seguem, escolha a que corresponde às orientações contidas no documento *Caderno do Gestor* (2009) vol. 1, e que serviram de suporte para o encaminhamento do caso de Luís.

- (A) Os casos de alunos que, durante a aula, não querem ou não se empenham em resolver as atividades propostas para sua aprendizagem precisam ser atendidos por meio da recuperação paralela em substituição à recuperação contínua.
- (B) A recuperação paralela, desenvolvida fora do horário regular de aulas, exige a interrupção da recuperação contínua, a fim de evitar a sobrecarga do aluno com a duplicidade de formas suplementares de atendimento.
- (C) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela deve ser feito no início do semestre letivo e precedido de uma avaliação diagnóstica, com indicação do que o aluno deve aprender, mantendo-se esse atendimento por um semestre, no mínimo.
- (D) A recuperação contínua, inserida no trabalho de sala de aula e constituída de intervenções baseadas na avaliação sistemática do desempenho do aluno, deve articular-se à paralela quando necessária para que o aluno acompanhe o ritmo de sua turma.
- (E) O encaminhamento do aluno para a recuperação paralela provém de decisão do Conselho de Classe/Série e ocorre quando o aluno demonstra não ter condições para acompanhar o ritmo da classe ou manifesta um comportamento inadequado em aula.

18. Os professores do 8.º ano (antiga 7.ª série) de uma escola de Ensino Fundamental reuniram-se numa atividade de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) para discutir suas concepções (divergências e consensos) a respeito do Conselho de Classe/Série, pois vinham encontrando dificuldades no encaminhamento e aproveitamento pedagógico e educacional das reuniões desse colegiado, com vistas à oferta de um ensino de qualidade a todos os alunos. Suas principais divergências e/ou consensos perpassavam os objetivos e a composição desse Conselho.

Para os professores

- I. Júlio e Madalena, o Conselho de Classe/Série será constituído por todos os professores da mesma classe ou série e contará com a participação de um aluno e um pai de aluno por classe, devendo reunir-se ordinariamente uma vez por bimestre ou quando convocado pelo diretor da escola;
- II. Hilda e Gregório, o Conselho de Classe/Série é o colegiado responsável pelo acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e seu objetivo supera o simples julgamento de alunos com problemas de aprendizagem;
- III. Lígia, Helena e Akira, aquele que preside a reunião do Conselho precisa esclarecer que antes de julgar os alunos, os conselheiros devem avaliar o que a escola faz ou deixa de fazer para atender com qualidade a população e como compensará os que forem prejudicados;
- IV. Luana, Eneida e Venâncio, cada conselheiro deve munir-se de informações detalhadas sobre todos os alunos da classe para que, em reunião, possa tomar decisões coerentes sobre eles, sem precisar acatar ideias de colegas a respeito desses alunos, da escola e de seu trabalho em sala de aula.

Assinale a alternativa cujos itens expressam os entendimentos dos professores em concordância com o documento *Gestão do currículo na escola: Caderno do gestor* (2009) vol.1.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19. Chrispino (2007), no texto *Gestão do conflito escolar*: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação, afirma que o conflito faz parte de nossa vida pessoal e está presente em instituições, interferindo na dinâmica de seu funcionamento, o que ocorre também com a escola, para a qual recomenda

- (A) instigá-lo, pois o conflito é fonte de conhecimento e de avanço nas soluções organizacionais e, desde que mediado pelo professor, educa crianças e jovens para a convivência tolerante de modo duradouro e extensivo a outros contextos.
- (B) enfrentá-lo com firmeza, exercendo uma liderança institucional que toma o partido do conflitante, o qual está com a razão em termos dos objetivos da escola, o que desencoraja futuros conflitos e incentiva o comportamento desejado para os alunos.
- (C) inibi-lo antes que gere violência, pois deve ser visto como uma anomalia do controle social e, portanto, como algo ruim, que educadores das novas gerações devem combater, contribuindo para a construção de uma sociedade da paz.
- (D) enfrentá-lo com habilidade investigativa, identificando as lideranças negativas que incitam ao conflito e devem ser cortadas, bem como as lideranças positivas que, treinadas pelos educadores, podem exercer a mediação para extinção do conflito.
- (E) enfrentá-lo com habilidade, exercendo uma mediação que melhore as relações entre os alunos, o que pode oportunizar o bom desenvolvimento das aulas e permitir a vivência da tolerância, como patrimônio que se manifestará em outros momentos da vida.

20. Beaudoin e Taylor (2006) defendem que o *bullying* é mais do que um simples fenômeno: é uma cultura na escola. Entretanto, não devemos aceitá-lo como algo natural e inevitável entre os estudantes, é preciso investir esforços para proporcionar mudanças significativas nas relações de convívio tanto escolar quanto social.

Com esse entendimento, é correto afirmar que o *bullying*

- (A) ocorre sempre da mesma maneira, pois ele independe de um filtro cultural daquilo que é aceitável numa situação específica.
- (B) é um fenômeno em que agressores e vítimas sempre pertencem a um mesmo estrato social.
- (C) é um fenômeno típico de adolescentes e nunca ocorre em idades precoces como as das crianças da educação infantil.
- (D) tende a desaparecer quando se constrói um clima de atenção e de vínculo entre as pessoas.
- (E) é uma forma de intimidação indireta que inclui as “gozações”, mas nunca chega a empregar a força física.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA

21. As questões de números 21 a 28 referem-se à obra “A psicologia da criança” (1998) – Jean Piaget.

O autor distingue três estágios do desenvolvimento mental, do nascimento até a adolescência. Assinale a alternativa correta que corresponde a esses estágios.

- (A) Sensório-motor, de preparação para as operações lógico-concretas e das operações concretas, da lógica-formal.
 - (B) sensório-motor, das operações perceptivas, da lógica-formal.
 - (C) Sensório-perceptivo, das operações lógicas, das operações verbais.
 - (D) Sensório-motor, das operações verbais, da lógica-formal.
 - (E) Sensório-perceptivo, das operações proprioceptivas, das formações abstratas.
22. O aparecimento da linguagem seria decorrente de algumas aquisições que fazem parte do desenvolvimento infantil. Essas aquisições se manifestam no período
- (A) sensório-motor.
 - (B) sensório-perceptivo.
 - (C) das operações verbais.
 - (D) sensório-verbal.
 - (E) das operações proprioceptivas.
23. A diferença essencial entre o pensamento formal e as operações concretas é que o pensamento formal
- (A) refere-se a operações mentais lógico-indutivas resultantes do desenvolvimento cognitivo.
 - (B) insere o indivíduo na vida adulta.
 - (C) refere-se a operações concretas ligadas à solução de problemas.
 - (D) refere-se a operações mentais mais complexas, que envolvem o pensamento proposicional e combinatório, graças ao qual o raciocínio pode ser hipotético-dedutivo.
 - (E) refere-se à capacidade de estabelecer analogias.

24. O pensamento simbólico progride em relação ao sistema dos esquemas utilizados no primeiro ano de vida devido à função semiótica.

De acordo com o pensamento do autor, é correto afirmar que

- (A) nesse processo formativo do pensamento, a linguagem não desempenha um papel particular importante.
 - (B) a função semiótica destaca o pensamento da ação e cria, de algum modo, a representação.
 - (C) no processo formativo da função semiótica, não há separação da ação para criar a representação.
 - (D) a função semiótica segue as condutas motoras sem ultrapassar o desenvolvimento da velocidade da ação.
 - (E) no processo formativo do pensamento simbólico, as aquisições anteriores não são significativas.
25. A linguagem é o “instrumento essencial da adaptação social”. De acordo com o autor, é correto afirmar que a linguagem
- (A) é inventada pela criança e utilizada para a comunicação com os outros.
 - (B) exprime as experiências motoras vividas pela criança, no grupo.
 - (C) não é inventada pela criança, mas transmitida em formas já prontas e de natureza coletiva.
 - (D) articulada é indispensável à criança e aparece bem antes da fase da imitação.
 - (E) é condicionada por fatores externos ao desenvolvimento da criança.
26. Existem dois tipos de memória, a de _____ que só entra em ação em presença do objeto já encontrado, e a memória de _____ que se dá na ausência do objeto por meio de uma “lembrança-imagem”. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) pregressa ... assimilação
 - (B) reconhecimento ... evocação
 - (C) conhecimento ... evocação
 - (D) reconhecimento ... evolução
 - (E) corporal ... assimilação
27. É correto afirmar que a função semiótica é elaborada a partir da idade de
- (A) 18 meses a 2 anos.
 - (B) 3 a 4 anos.
 - (C) 4 a 6 anos.
 - (D) 6 a 8 anos.
 - (E) 8 a 10 anos.

28. Leia o texto.

“A afetividade, a princípio centrada nos complexos familiares, amplia a sua escala à proporção da multiplicação das relações sociais, e os _____, a princípio ligados a uma autoridade sagrada mas que, por exterior, não chega a redundar senão em obediência relativa, evoluem no sentido de um respeito mútuo e de reciprocidade, cujos efeitos de descentração são, em nossa sociedade, mais profundos e duráveis”.

Assinale a alternativa que completa, corretamente, a lacuna do texto

- (A) sentimentos religiosos
- (B) sentimentos pessoais
- (C) sentimentos morais
- (D) sentimento egocêntricos
- (E) sentimentos agressivos

29. As questões de números 29 a 31 referem-se à obra “Desenvolvimento psicológico e educação” (2004) – Coll, C.(org).

Afonso Luque e Ignase Vila mencionam algumas características da linguagem oral. Dentre elas, pode-se dizer que

- I. ajusta-se à sintaxe convencional;
- II. é situacional no tempo e no espaço;
- III. é adquirida em contexto comunicativo.
- IV é adquirida sem a necessidade de conhecimento de suas regras.

Está correto, apenas, o que se afirma em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) IV.
- (D) I e III.
- (E) II, III e IV.

30. Conforme Afonso Luque e Ignase Vila, “se tomarmos a linguagem como objeto formal, podemos analisar a morfologia do significante ao menos em quatro níveis de segmentação diferentes (...)”.

Segundo a citação, esses níveis são:

- (A) alfabético, lexical, sintático ou discursivo.
- (B) conteúdo, temas, ideias ou associações.
- (C) alfabético, comunicativo, associativo ou operativo.
- (D) semântico, funcional, gramatical ou discursivo.
- (E) estrutural, racional, temático ou associativo.

31. Por se tratar de um conceito, a inteligência pode ser compreendida de vários modos, a partir da referência teórica de cada autor. Na obra “Desenvolvimento psicológico e educação”, há registros de abordagens a respeito do conceito. Um deles, é o que foi proposto por Robert J. Sternberg, para quem a inteligência compreende

- (A) o indivíduo, o seu comportamento e o contexto onde este comportamento se manifesta.
- (B) o processamento da informação retirado do contexto.
- (C) os perfis das aptidões específicas do indivíduo.
- (D) a capacidade de enfrentamento das situações de estresse.
- (E) as capacidades básicas e inatas.

As questões de números 32 a 37 referem-se à obra “A formação social da mente”(2007) – L.S. Vygotsky.

32. Leia o que segue.

- I. A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação das funções que amadurecerão, porém estão presentes em estado embrionário.
- II. O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho.
- III. O inconsciente quer, deseja, teme e detesta coisas das quais não está conscientemente informado.

Está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

33. Leia os seguintes itens:

- I. O funcionamento psicológico funda-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior.
- II. A relação homem – mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.
- III. A mediação é a capacidade que todo ser humano tem de agir de forma mecânica.

Está correto, apenas, o contido em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) III.
- (E) II e III.

34. “Um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento (...)”.

Sob esse ponto de vista, é correto afirmar que

- (A) os processos de desenvolvimento coincidem com os processos de aprendizado.
- (B) o aprendizado não depende do desenvolvimento mental.
- (C) os processos de desenvolvimento coincidem com os processos do aprendizado escolar.
- (D) os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado.
- (E) a criança assimila o significado de uma palavra por processos desconhecidos.

35. Um conceito central para compreendermos as concepções sobre funcionamento psicológico é o de “mediação”. Para esse autor, “mediação” é a capacidade de

- (A) ação reflexa.
- (B) inventar e descobrir objetos.
- (C) deduzir de forma indireta.
- (D) abstrair.
- (E) intuir.

36. Para Vygotsky, “a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto, ou em colaboração com companheiros mais capazes”, é definido como

- (A) nível de aprendizagem operacional.
- (B) zona de desenvolvimento proximal.
- (C) zona de construção do real.
- (D) processo de ensino e aprendizagem.
- (E) nível de maturação real.

37. Segundo o autor, o papel do brinquedo nas diversas idades do desenvolvimento da criança é:

- (A) desenvolver a gratificação imediata com os objetos.
- (B) expressar de modo predominante a atividade do dia a dia da criança.
- (C) criar uma nova relação entre o campo do significado (pensamento) e o campo da percepção visual (situações reais).
- (D) estabelecer um propósito e desenvolver a capacidade agressiva.
- (E) propiciar, fundamentalmente, o prazer com os objetos do mundo real.

As questões de números 38 a 41 têm como referência a obra “Limites: três dimensões educacionais” (2003) – Yves La Taille.

38. Para o autor, é correto afirmar que

- (A) a consciência é inata e o bebê, ao nascer, já tem noção de que é um objeto entre outros.
- (B) o bebê, ao nascer, tem consciência de que há pelo menos dois entes: o eu e o resto.
- (C) o bebê nasce com a consciência dos limites físicos de seu corpo.
- (D) o bebê, ao nascer, tem consciência da causalidade física de tempo e espaço.
- (E) o bebê, ao nascer, não tem consciência de que ele é um ente no mundo diferente dos outros.

39. “Na criança pequena (4 anos), a fronteira que separa a realidade e a fantasia já existe, senão não se explicaria o fato de ela brincar, e muito, de ‘faz de conta’. Porém, tal fronteira é ainda tênue e extremamente móvel.”

De acordo com esse pensamento, é correto afirmar que

- (A) no nível de desenvolvimento de inteligência da criança, a fronteira entre a realidade e a fantasia não existe.
- (B) no nível de desenvolvimento de sua consciência, a noção de si mesma é incipiente e quase inexistente para a criança.
- (C) no nível de desenvolvimento de sua inteligência, a criança ainda está privada dos instrumentos lógicos necessários à correção de certas ilusões.
- (D) no nível de desenvolvimento de sua inteligência, o egocentrismo é profundo na criança e ela não tem noção do objeto.
- (E) no nível de desenvolvimento de sua inteligência, a distinção entre ela e o objeto é precária.

40. “É por volta da idade de _____ que o direito ao segredo se instala na consciência da criança, instalando-se uma forte fronteira para proteger suas áreas secretas e também para separar o que deve ser dito daquilo que pode ser dito dependendo da vontade do sujeito”.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase.
- (A) 2 anos
(B) 4 anos
(C) 3 anos
(D) 10 anos
(E) 14 anos
41. Segundo o autor, “é correto afirmar que muitas crianças por volta dos 12 anos perdem a curiosidade pelo mundo quando chegam ao limiar da vida adulta.” Isso ocorre devido a
- (A) novos desejos despertados pela maturidade sexual.
(B) receios de punição por fracasso escolar dos pais.
(C) más influências dos meios de comunicação.
(D) acesso limitado às informações necessárias para a aquisição de conhecimento.
(E) exigências escolares desproporcionais às suas condições cognitivas.
42. Clara Rappaport e outros, na obra “Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais” (2005), fazem considerações sobre o jogo simbólico. Entre elas:
- I. o jogo simbólico, do qual a brincadeira com bonecas é um exemplo típico, oferece à criança (menina) uma oportunidade de atualizar seus instintos maternos.
II. o jogo simbólico oferece à criança a oportunidade de fortalecer a estruturação de sua personalidade.
III. o jogo simbólico oferece à criança a oportunidade de aprender normas culturais e desempenho de papéis.
- Está em conformidade com o pensamento dos autores o contido em
- (A) I e II, apenas.
(B) II, apenas.
(C) II e III, apenas.
(D) III, apenas.
(E) I, II e III.
43. O texto de J. A. G. Madruga, em “Desenvolvimento psicológico e educação”, fala sobre a aprendizagem. Um dos autores centrais discutidos no referido texto é D. P. Ausubel. Ao se referir à aprendizagem escolar, Ausubel “faz duas distinções quanto a essa aprendizagem e faz alusão a quatro classes fundamentais de aprendizagem incorporadas a sua teoria”. Essas classes de aprendizagem são:
- (A) padronizada, de memorização, cognitiva e seletiva.
(B) organizativa, imitação, dedutiva e seletiva.
(C) cognitiva, imitativa, seletiva e organizativa.
(D) conclusiva, modificativa, repetitiva e competitiva.
(E) por recepção, pela descoberta, significativa e repetitiva.
44. Para D. P. Ausubel, em “Desenvolvimento psicológico e educação”, a aprendizagem torna-se significativa quando encontramos uma situação de resolução de problema. A resolução de um problema é um dos pontos de partida da aprendizagem. Sob esse ponto de vista, uma situação de problema deve
- (A) trazer condições para investigar, questionar e descobrir novas ideias e novos conhecimentos.
(B) trazer uma proposta cuja solução já se encontra na própria situação problema.
(C) trazer uma ideia sem possibilidades de solução.
(D) indicar procedimentos e passos para a solução do problema.
(E) instrumentalizar as condições para a solução do problema no enunciado.
45. Para o autor referido na questão de número 44, a transmissão de conhecimento na sala de aula se dá “pela recepção significativa, e é graças a esse tipo de aprendizagem, por meio da linguagem que a humanidade armazenou e acumulou seu conhecimento e cultura”. Nessa perspectiva, a tarefa docente é a de programar, organizar, e sequenciar os conteúdos de modo que o aluno realize uma aprendizagem significativa. Uma aprendizagem significativa acontece quando se
- (A) promove uma aprendizagem repetitiva.
(B) encaixam novos conhecimentos na estrutura cognitiva prévia do aluno.
(C) promove uma aprendizagem mecânica.
(D) promove uma aprendizagem de valorização dos acertos.
(E) promove uma aprendizagem sem compartilhar seu conhecimento.

46. A escola precisa democratizar o acesso à informação e dar condições para a construção do conhecimento. Neste sentido, para Telma Weiss, na obra “O diálogo entre o ensino e a aprendizagem” (2002), a escola tem uma tripla função, a saber:

- I. levar o aluno a desenvolver sua competitividade e individualismo;
- II. eliminar as diferenças no repertório dos aprendizes;
- III. levar o aluno a aprender;
- IV. oferecer fundamentos acadêmicos;
- V. equalizar as enormes diferenças existentes no repertório de conhecimentos dos alunos.

Está correto, apenas, o contido em

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) I, IV e V.
- (D) II, III e IV.
- (E) III, IV e V.

47. As questões de números 47 a 50 têm como referência a obra “Como aprender e ensinar competências” (2010) – A. Zabala e L. Arnau.

Para os autores, a função da escola deve ter por objetivo

- (A) atualizar os conteúdos curriculares, considerando-os suficientes para a aquisição dos conhecimentos.
- (B) habilitar a pessoa para que seja capaz de responder apenas aos conteúdos solicitados profissionalmente.
- (C) enfatizar os aspectos práticos das disciplinas ministradas no currículo do aluno.
- (D) formar integralmente uma pessoa, de modo a instruí-la e capacitá-la para resoluções de problemas que a vida propõe.
- (E) enfatizar a aprendizagem de alguns conhecimentos, sem se preocupar com as habilidades para o desenvolvimento da profissão.

48. É correto afirmar que

- (A) os procedimentos de solução para um problema, as habilidades e estratégias, as atitudes e valores, não são objetos dos conteúdos de ensino.
- (B) a preponderância da teoria sobre a prática deve ser a orientação da formação escolar.
- (C) a aprendizagem dos conteúdos se efetiva apenas pela memorização.
- (D) a escola deve privilegiar a formação do saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver.
- (E) a prática deve ser a única orientação da formação escolar.

49. Para A. Zabala e L. Arnau, o conteúdo procedimental é aprendido quando

- (A) o aluno atribui um sentido e um significado aos conteúdos conceituais e é capaz de devolver os dados armazenados na memória, ao ser solicitado.
- (B) o aluno atribui um julgamento dos conteúdos adquiridos por estratégias de memorização.
- (C) o aluno atribui um sentido e um significado a partir de conteúdos reais e os utiliza sobre os objetos de conhecimento.
- (D) as atividades envolvidas no ensino e na aprendizagem dos alunos passa apenas por métodos de ensino sustentados pelo princípio da ação pela ação.
- (E) as estratégias de ensino estão apoiadas na memorização de textos, definições e acumulação de conteúdos.

50. De acordo com os autores, uma aprendizagem se torna significativa para o aluno quando

- (A) ele tem uma atitude de superioridade em relação aos colegas.
- (B) há uma atitude favorável em relação ao objeto de aprendizagem, uma motivação intrínseca e atribuição de sentido ao objeto de aprendizagem.
- (C) há uma preocupação de que a aprendizagem seja apenas um meio de alcançar uma nota satisfatória na avaliação.
- (D) há uma preocupação regulada por fatores exteriores ao aluno.
- (E) há uma preocupação de que aquilo que se ensina tenha uma exigência muito acima do nível de desenvolvimento das habilidades atuais do aluno.

51. Para promover a cooperação em uma sala de aula com grupos competitivos e rivais, uma das estratégias, segundo Coll, C. em “Desenvolvimento psicológico e educação” (2004), poderia ser:

- (A) promover jogos, dividindo a classe em vários subgrupos. O objetivo perseguido pelos participantes deve estar estritamente vinculado a cada membro do grupo, e cada participante só poderá alcançar seus objetivos se, e somente se, os outros alcançarem os seus.
- (B) promover jogos com a participação de todos os alunos, com o objetivo de estimular a integração entre eles. O resultado não será alcançado se não contar com a participação de todos os alunos.
- (C) promover atividades individualizadas em que não exista nenhuma relação entre o resultado das metas a serem alcançadas e as atividades dos membros do grupo.
- (D) promover jogos competitivos em que o alcance do objetivo, ou de uma meta, somente poderá ser alcançado por um aluno se o outro aluno não puder alcançar a sua.
- (E) promover jogos em que o objetivo é a exclusão gradativa de membros do grupo.

52. Para Heloisa D. de S. Pinto, em “As fontes de erro” (1997), a escola pode se rever e, para tal, a autora aponta alguns erros que a escola apresenta, por exemplo,

- I. desconhecendo as características gerais do funcionamento mental;
- II. desconhecendo o segmento cultural que contextualiza os aprendizes concretos;
- III. desconhecendo as histórias de vida de cada aluno.

Contempla o pensamento da autora o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I, II e III.

As questões de números 53 e 54 estão em conformidade com o documento “Matrizes de referência para avaliação: documento básico” – SEE/SP (2009).

53. São habilidades que permitem inferir o domínio das várias e complexas operações mentais de nível superior:

- (A) representar quantidades por meio de estratégias pessoais, de números e de palavras.
- (B) ordenar objetos e acontecimentos de acordo com um critério.
- (C) fazer generalizações ou deduções que implicam o bom domínio da lógica.
- (D) descrever objetos, situações e interpretar as descrições correspondentes.
- (E) discriminar entre analogias simples para estabelecer semelhanças entre objetos e situações.

54. “A matriz de referência de avaliação representa um recorte dos conteúdos do currículo e também privilegia algumas competências e habilidades a eles associadas.”

Qual é o papel relevante dessa matriz?

- (A) Fazer uma varredura de todas as aprendizagens que o currículo permite.
- (B) Retratar as expectativas de aprendizagem e descrever as estruturas mais específicas do currículo.
- (C) Retratar as estruturas conceituais mais gerais das disciplinas e também as competências mais gerais dos alunos.
- (D) Apresentar novos desafios para os alunos do ensino fundamental.
- (E) Realizar uma avaliação mais específica do corpo docente e suas técnicas de ensino.

As questões de números 55 a 59 referem-se à obra “Bullying e desrespeito” – Beaudoin, M. N.; Taylor, M. (2006).

55. Na obra citada, as autoras mostram como os incentivos à competição no ambiente escolar exercem influência no comportamento dos alunos.

As implicações desse tipo de incentivo são:

- (A) estimular a compaixão e diminuir as dificuldades de relacionamento.
- (B) fomentar a cooperação dos alunos maiores com os menores.
- (C) estimular o individualismo e atrapalhar a convivência cooperativa entre alunos.
- (D) ajudar a solucionar problemas de desrespeito entre os alunos.
- (E) estimular a admiração, maior tolerância e rejeitar o individualismo.

56. “Se você verdadeiramente acredita no poder do contexto e de suas implicações, mesmo em situações difíceis, pode adotar uma atitude específica em seu modo de pensar e nas conversas sobre as questões escolares.” Essa atitude, dizem as autoras, “é uma combinação de 4 Cs (...)”, que são:

- (A) compaixão, competição, concorrência, comportamento de rivalidade.
- (B) compreensão, competição, concorrência, consideração.
- (C) contribuição, capacitação, concorrência, caracterização.
- (D) compreensão, colaboração, comportamento de rivalidade, competição.
- (E) compaixão, curiosidade, colaboração, contextualização da perspectiva.

57. Podem-se apontar algumas características do comportamento do aluno que pratica o *bullying* escolar. Assinale a alternativa que corresponde a esse comportamento.
- (A) Privilegiar as suas necessidades em detrimento das necessidades do outro.
 - (B) Ter empatia pelo outro e ser solidário.
 - (C) Ter compaixão e evitar sofrimento alheio.
 - (D) Não ter arrogância e ter respeito pelos colegas.
 - (E) Preocupar-se com o bem estar dos outros.
58. As autoras mencionam alguns “efeitos das conversas colaborativas”. Assinale a alternativa que contempla o efeito dessas conversas.
- (A) Crescimento do medo.
 - (B) Crescimento da autoconfiança.
 - (C) Manutenção dos comportamentos agressivos.
 - (D) Manutenção dos comportamentos de exclusão dos colegas.
 - (E) Crescimento do ressentimento.
59. O projeto desenvolvido, cujas estratégias têm como objetivo lidar com o desrespeito e o *bullying* em sala de aula, é denominado
- (A) Auxílio ao *Bullying*.
 - (B) Bicho Preguiça.
 - (C) Bicho que Irrita.
 - (D) Sociométrico.
 - (E) Conte uma História.
60. Clara Rappaport e outros em “Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento; conceitos fundamentais” (2005), afirmam que a agressão faz parte da natureza humana e é, de certo modo, necessária à sobrevivência. O que é importante o ser humano desenvolver para que os comportamentos agressivos sejam utilizados a favor de uma boa adaptação social?
- (A) Encontrar formas saudáveis de expressá-la pela prática de esportes, de brincadeiras ao ar livre, de manifestações artísticas.
 - (B) Encontrar formas de reprimi-la por meio de regras.
 - (C) Encontrar modelos sociais de identificação bastante agressivos.
 - (D) Buscar proteção entre os mais fortes.
 - (E) Buscar atividades de autodefesa para tornar-se mais agressivo.
61. O documento Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio, documento de apresentação” (São Paulo, SE, 2008), aborda a educação e os desafios contemporâneos. Um desses desafios é o acesso à educação. Para que “o acesso à educação tenha uma função realmente inclusiva”, é indispensável
- (A) uma educação de qualidade para todos como forma de evitar que as diferenças culturais, sociais e econômicas sejam fatores de exclusão.
 - (B) que as escolas públicas ofereçam um ensino mais voltado para a preservação do meio ambiente.
 - (C) uma educação centrada na quantidade de conteúdos específicos sem se preocupar com a qualidade do ensino.
 - (D) manter as diferenças culturais, sociais e econômicas como fator de inclusão.
 - (E) o uso das tecnologias de comunicação como única forma de qualificar o ensino.
62. Para Cubero, em “Desenvolvimento Psicólogo e Educação” (2004),
- (A) o aluno não se preocupa com as expectativas do professor.
 - (B) o professor não tem expectativas sobre o aluno.
 - (C) o comportamento do professor é determinante para o autoconceito do aluno.
 - (D) não há relação entre o comportamento do professor e o autoconceito do aluno.
 - (E) a conduta do professor não tem consequências nas expectativas do aluno.
63. Jesús Palácios, em “Desenvolvimento psicológico e educação” (2004), discorre sobre o tema da adolescência. Este autor considera relevante entender a adolescência como
- (A) um fenômeno pouco importante na vida de uma pessoa.
 - (B) um fenômeno não transitório e irrelevante da vida da pessoa.
 - (C) a única transição que ocorre no ciclo de vida da pessoa.
 - (D) um fenômeno a ser avaliado sob perspectiva da história evolutiva do sujeito e de suas características de conjunto.
 - (E) um fenômeno que deve ser avaliado por uma perspectiva biológica.

64. Visando desencadear uma reação cognitiva, motivando os alunos a desenvolverem o gosto pela leitura, segundo Heloysa D. S. Pinto, em “Erro e fracasso na escola”, deve-se
- (A) fazer com que eles aprendam aquilo que lêem e retenham o conhecimento.
 - (B) estimular frequentemente a competição entre eles.
 - (C) fazer com que tenham um vínculo afetivo com a aquisição de conhecimentos.
 - (D) fazer com que acreditem que serão recompensados pelos acertos.
 - (E) fazer com que memorizem que o conhecimento é necessário.
65. A construção de uma relação de confiança entre professores e alunos, segundo La Taille (1998), deve privilegiar a estratégia pedagógica.
- Assinale a alternativa cuja afirmação corresponde ao pensamento do autor.
- (A) A imposição de limites sem permitir nenhum questionamento por parte dos alunos.
 - (B) Consultar a opinião dos alunos, em qualquer circunstância, para obter o consenso sobre quais os limites da boa convivência.
 - (C) Conscientizar os alunos de que os limites fazem parte das regras dos adultos.
 - (D) Promover amplo debate na escola sobre limites a serem acordados.
 - (E) Colocar claramente os limites e convidar os alunos a debaterem os argumentos coerentes com a proibição.
66. Para Mauri e Solé, em “Desenvolvimento psicológico e educação” (2004), “A atividade do professor tem uma organização cuja atividade é prática. Para o desenvolvimento pessoal do professor, além da dimensão prática, é aconselhável que ele tenha...”
- (A) capacidade de observar apenas os alunos e executar as atividades do planejamento.
 - (B) adquirir o conteúdo que ensina em toda a sua extensão.
 - (C) revisar as estratégias práticas e repeti-las na docência.
 - (D) auto-observação e reflexão sobre o próprio desempenho para torná-lo mais adequado.
 - (E) preocupar-se excessivamente com a opinião dos outros docentes.
67. Segundo La Taille (1998), para uma construção de uma relação de confiança entre aluno e professor, as estratégias pedagógicas devem refletir
- (A) medos e receios de que a liberdade excessiva é prejudicial ao desenvolvimento.
 - (B) o vínculo necessário entre liberdade e responsabilidade.
 - (C) a criação de mecanismos de controle a fim de circunscrever os limites da liberdade.
 - (D) incentivar uma experiência de liberdade sem limites.
 - (E) dar a liberdade para as crianças decidirem sobre os limites, pois elas podem se autorregular.
68. SARESP significa:
- (A) Sistema de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.
 - (B) Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.
 - (C) Sistema Atual da Rede Escolar do Estado de São Paulo.
 - (D) Sistema de Articulação da Rede Escolar do Estado de São Paulo.
 - (E) Sistema de Atualização da Educação Básica do Estado de São Paulo.
69. De acordo com o que se afirma em “Matrizes de referência para avaliação: documento básico – SEE/SP” (2009), a avaliação em processo ou formativa é aquela
- (A) que o aluno apresenta em seu desempenho nas provas mensais.
 - (B) que o professor realiza com o corpo docente tendo em vista o cumprimento da proposta segmentada.
 - (C) realizada pelo corpo docente para ajustar o conteúdo programático das disciplinas.
 - (D) que o professor realiza no dia a dia com os alunos por meio do uso dos múltiplos instrumentos e registros.
 - (E) aquela que avalia as normas reguladoras e procedimentais.

As questões de números 70 a 72 estão em conformidade com as “Propostas Curriculares do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio” (2008).

70. Por currículo escolar entende-se

- (A) conjunto de saberes em que ocorre uma separação nítida entre a cultura e o conhecimento transpostos para a situação de ensino.
- (B) expressão dos conhecimentos específicos das várias disciplinas teóricas.
- (C) conjunto do conteúdo indicado pelo regimento dos órgãos que se ocupam com as questões pedagógicas.
- (D) expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística, humanista, transposto para uma situação de aprendizagem e ensino.
- (E) conjunto das atividades escolares indicadas na situação de ensino e aprendizagem e não inclui as atividades extra classe.

71. “Comunidade aprendente” é uma nova terminologia para um dos mais antigos ideais educativos e significa que a

- (A) comunidade dos professores deve ter a responsabilidade de ensinar seus alunos.
- (B) construção da proposta pedagógica é coletiva, e deve ser obtida por meio da reflexão e da prática compartilhadas.
- (C) “comunidade aprendente” deve seguir as regras pedagógicas da escola.
- (D) escola e os professores devem se responsabilizar pelos problemas da sua comunidade.
- (E) a proposta pedagógica deve enfatizar o desempenho da liderança de seus alunos na comunidade.

72. Segundo os “Princípios para um currículo comprometido com o seu tempo” – SEE/S.P (2008), assinale a alternativa correta.

- (A) A capacidade de aprender dos alunos dependerá unicamente da transmissão, por parte do professor, de um currículo abrangente.
- (B) A escola, para acompanhar os tempos atuais, terá que recorrer a atividades extra curriculares durante todo o ano letivo.
- (C) Cabe aos professores, ao desenvolver o currículo escolar, ensinar aos alunos técnicas de memorização e fixação dos conteúdos.
- (D) Um currículo que se refere a competências supõe que se aceite o desafio de promover os conhecimentos próprios de cada disciplina articulado às competências e habilidades do aluno.
- (E) A instituição escolar deve ensinar os conteúdos de forma articulada de tal maneira que possa evitar o debate entre os alunos.

73. No documento “Matrizes de Referência para Avaliação: documento básico, SARESP” (2009), afirma-se que o SARESP oferece uma base curricular comum a todos os alunos da educação básica de seu sistema de ensino como apoio às referências da avaliação. Com base nessa afirmação, é correto dizer que o SARESP avalia

- (A) o desenvolvimento emocional do aluno.
- (B) aquilo que o aluno deveria ter aprendido.
- (C) a capacidade potencial de aprendizagem do aluno.
- (D) o desenvolvimento intelectual do aluno.
- (E) o que aluno aprendeu fora da escola.

74. A “Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio: documento de apresentação” (2008) tem vários princípios para um currículo comprometido com o seu tempo, a saber,

- I. _____;
- II. _____;
- III. as competências como referência;
- IV. prioridade para a competência da leitura e da escrita;
- V. articulação das competências para aprender;
- VI. articulação com o mundo do trabalho.

Assinale a alternativa cujos princípios completam, correta e respectivamente, os itens I e II.

- (A) I. uma escola que ensina; II. o currículo como espaço de conhecimento científico;
- (B) I. uma escola que também aprende; II. o currículo como espaço de cultura;
- (C) I. o ensino programado e inclusivo; II. o currículo como veículo de conhecimento;
- (D) I. o ensino como forma de aprendizagem hierárquica; II. o currículo como competências específicas;
- (E) I. uma escola que promove o conhecimento formal; II. o currículo como conhecimento atualizado;

75. O princípio referente à “prioridade da competência da leitura e da escrita” – Proposta Curricular do Estado de São Paulo para Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino médio – SEE (2008) – explicita que, para acompanhar o contexto das múltiplas linguagens presentes no mundo contemporâneo, a competência da leitura e da escrita contemplada nessa proposta vai além da “linguagem verbal vernacular”.
- “A constituição dessa competência tem como base o desenvolvimento do pensamento _____, _____ e probabilístico que permite estabelecer hipóteses, algo que caracteriza o período da adolescência”.
- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do trecho.
- (A) antecipatório ... combinatório
(B) relativo ... aleatório
(C) relativo ... antecipatório
(D) antecipatório ... concreto
(E) aleatório ... relativo
76. Jesús Palácios, em “O que é a adolescência” na obra “Desenvolvimento psicológico e educação”(1993), faz algumas considerações sobre esse tema.
- Segundo o autor, é correto afirmar que
- (A) a adolescência é um fato psicossociológico sem vinculação com a puberdade.
(B) a puberdade é um conjunto de modificações físicas que transformam o corpo infantil.
(C) a adolescência é um conjunto de modificações físicas que transformam o corpo infantil e precede a puberdade.
(D) a puberdade e a adolescência se iniciam e finalizam concomitantemente.
(E) a adolescência e a fase adulta se iniciam e finalizam concomitantemente.
77. Para Zabala, A e Arnau, L. quais foram as teorias que desenvolveram a base teórica das condições que devem ocorrer para que “a aprendizagem seja mais significativa”?
- (A) Estruturalistas e materialistas.
(B) Fenomenológicas e existenciais.
(C) Contrutivistas e socioconstrutivistas.
(D) Psicanalíticas e junguianas.
(E) Behavioristas e condutivistas.
78. Para José Sérgio A. de Carvalho, em “Erro e fracasso na escola” (1997), a avaliação do desenvolvimento de uma capacidade no aluno deve incluir
- (A) o conhecimento do modo de pensar o aluno, o resultado de suas avaliações anteriores e as expectativas do desempenho médio do grupo.
(B) o grau de abrangência dos conteúdos disciplinares transmitidos pelo ensino.
(C) os resultados quantitativos dos conteúdos adquiridos para compará-los com o conteúdo transmitido.
(D) o conhecimento de seu nível intelectual e de sua capacidade de abstração.
(E) o grau do desempenho prévio do aluno, o seu nível de progresso e a pertinência das exigências frente às possibilidades do aluno.
79. “Matrizes de Referência para Avaliação, documento básico, SEE/S.P.” (2009) representam um recorte dos conteúdos do currículo e também privilegiam algumas competências e habilidades a elas associadas.” Segundo o contido nesse documento, entende-se por competências cognitivas as modalidades estruturais da inteligência que
- (A) dependem exclusivamente do ambiente.
(B) expressam a capacidade emocional.
(C) expressam a capacidade da ação frente ao problema.
(D) dependem exclusivamente do senso comum.
(E) expressam o que é necessário para compreender ou resolver um problema.
80. Um dos objetivos do SARESP é subsidiar a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo nas decisões relacionadas à política educacional. A partir da análise do resultado do desempenho dos alunos, o SARESP oferece informações que auxiliam as equipes técnico-pedagógicas das Diretorias de Ensino e das escolas na melhoria de seu desenvolvimento.
- Com base nessa afirmação, uma forma de a escola aproveitar essa análise seria
- (A) articulando resultados e estabelecendo normas para o ensino superior.
(B) dando mais chances de ensino para aqueles alunos que obtiveram melhores resultados nas provas, do que para outros alunos.
(C) aprimorando a proposta pedagógica e a capacitação dos recursos humanos.
(D) aprovando leis das diretrizes de base.
(E) fiscalizando e regulamentando as instituições do ensino superior.